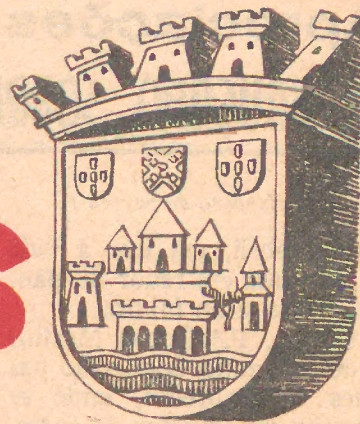


# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA  
Administrador: ARTUR BASTO  
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Director:  
P.º Alberto da Rocha Martins  
Telefone 8451

Redactores Principais { JOSÉ TEIXEIRA  
JOÃO P. DA SILVA CORRÊA  
Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44

## Preciosa Lição dos Santos Reis Magos

Por A. ROCHA MARTINS

**N**ÃO deve ficar no esquecimento a lição preciosa que nos oferecem os Reis Magos na adoração prestada ao Infante de Belém.

No espírito ansioso dos povos vivia a ideia da vinda do Messias.

Ele salvaria o mundo e reconduziria a humanidade à pristina felicidade para que tinha sido criada por Deus e que perdera, em hora sombria de desventura, pelo pecado.

Anunciaram-No os Profetas da Velha Lei e tudo fazia acreditar na sua iminente chegada.

Por isso, a estrela que desponta no firmamento é anúncio de Verdade e prégão de certeza.

Ao verem-na os Magos, conhecedores da Sagrada Escritura, não hesitam um só momento.

Deixam tudo e empreendem viagem demorada e penosa seguindo confiadamente o rumo traçado pela emanção luminosa daquela estrela.

Agrada-nos chamar a atenção dos nossos queridos leitores para a fé e o amor que se desprendem deste facto e, ao mesmo tempo, o exemplo precioso que se oferece a todos os homens do nosso século tão precisados de luz e por vezes tão ilaqueados pelas sombras da culpa e pelas sujeições do orgulho.

Nos Reis Magos colhe-se, além duma brilhantíssima lição de fé, um luminoso exemplo de desprendimento e de humildade inteiramente cristã.

Não receiam os apoucantes comentários dos incrédulos nem as cruezas dos perseguidores. Tudo isso, conjuntamente com as asperezas do caminho e o ineditismo da romagem, é sublevado pelo heroísmo daquelas almas que traçavam a quantos vagabundeavam em caminhos de erro ou cruzamentos de perdição, o rumo salvador e abriam, em antecipação cronológica, a estrada de Damasco...

Por ali entrariam quantos ansiavam o nascimento de Cristo e todos os que já se cansaram das enganosas promessas dum paganismo decadente e luxurioso.

Só há uma Estrela e uma salvação.

Cristo nasceu para ser o Salvador da Humanidade!

A a adoração dos Reis Magos, dos Pastores e dos Anjos é a certeza de que só em Cristo — que é Caminho, Verdade e Vida — encontraremos a Salvação.

Esta a lição luminosa que urge apontar ao século XX tão carecido de Verdade e de Luz.

## Reunião Dominicana

Realiza-se, no próximo Domingo, na Igreja do Senhor da Cruz, a reunião mensal dos irmãos da Ordem Terceira de S. Domingos.

A esta reunião que este ano terá lugar no segundo Domingo de cada mês devem assistir todos os irmãos não só os da Cidade como os de fora.

Para que isso seja possível foi, por deliberação dos dirigentes, escolhido o 2.º Domingo de cada mês às 9,30 horas. Assim, depois da missa das nove do Senhor da Cruz, far-se-á essa reunião em que além das devoções do Manual será proferida uma alocução pelo assistente da Fraternidade Snr. P.º Alberto da Rocha Martins.

Convidam-se todos os dominicanos a tomar parte nesta reunião.

## A Saudade do dia de Reis

Por ÂNGELO DE SERPA

**A**QUELA tarde fria e tristonha de terça-feira em que se cantam, de porta em porta, os «santos reis» passei-a na aldeia, na minha querida terra natal, onde vivi despreocupadamente os dias mais felizes e as horas mais docemente românticas da minha vida. Ali, onde acalentei sonhos que ora se vão transformando em realidades por vezes amargurantes, ouvi, este ano, o coro gárrulo dos que, em grupo e de porta em porta, iam cantar os «reis».

Ninguém calcula a saudade que me punziu a alma ao receber nos ouvidos e no coração essa toada festiva e docemente triste que alastrava vagarosamente pelas quebradas da minha terra.

Um mundo ressurgia de novo — um mundo novo — vestido de arminho e embalsamado de estranhos olores — essências dum passado feliz. Aquele mundo que nós recebemos na inocência da nossa vida e no encanto da nossa meninice e que, depois, com a vida e com a experiência, substituímos pelo mundo de agora cheio de prosaísmos e de complicações que geralmente se desentranham em pungentes amargores.

Aquela tarde de «reis» evocou-me o tempo em que também fui em grupo cantar pelas portas e sentir a satisfação indizível da riqueza dum tostão, tanto era o que cabia a cada um quando se fazia a divisão dos «reis»... Ou então as coisas boas que nos davam para comer desde o chouriço ao presunto e às doçuras que duravam do Natal... Que tempos e que saudades vieram despertar no nosso espírito essas horas meditabundas que passei na minha aldeia natal, ouvindo a eterna canção das águas murmuradas e surpreendendo a melodia das avezinhas em harmonioso concerto com as estrofes da natureza em plena vibração sentimental... E deixei a minha aldeia e a minha casa ao entardecer de terça-feira. Já era mesmo noite e a tristeza avolumou, tomou corpo, agigantou-se e

(Continua na página 2)

## Apreciações ao livro

### «DEBRUÇADO SOBRE O EVANGELHO...»

**A**lguns jornais já se referiram em termos elogiosos ao livro do nosso querido Director. Entre eles salientamos os jornais de Braga, «Diário do Minho» e «Correio do Minho».

O «Diário do Minho», pela pena do seu distinto Director e conhecido Escritor A. Luís Vaz escreveu, na secção Livros Novos, o seguinte:

«Dá-nos, agora, o primoroso jornalista e culto sacerdote, que é o Snr. P.º Alberto da Rocha Martins, o seu primeiro livro.

Certo — nós estávamos no segredo dos deuses e sabíamos que preparava um estudo histórico a respeito da oratória em Portugal no séc. XIX. Quando, por amável e gentil oferta do autor, deparamos com este volume, julgamos tratar-se precisamente do livro, de que nos tinham fala-

do e que desejávamos saudar com entusiasmo. Com o entusiasmo, que consagramos a todos os estudos históricos, que se refiram ao século XIX e de autores, como este, dotados de reais e belas qualidades de inteligência, cultura, espírito crítico e estilo feito.

Não era ainda o livro esperado e sim um feixe de homilias relativo ao evangelho dos domingos, no decorrer do ano.

Lemos com alvoroço o volume e notamos, desde logo, as extraordinárias qualidades do autor, desde a simplicidade de no dizer, fácil e corrente, à oportunidade das lições que expõe, à brevidade do assunto proposto.

Homem do nosso tempo, o autor soube escolher os temas, concretizá-los no mundo em que vivemos e traduzidos numa linguagem desta

(Continua na página 2)

## Os barcelenses associaram-se às manifestações do 69.º aniversário dos B. V. de Barcelos

**N**ÃO obstante ser dia útil, o dia de Reis, há quase 70 anos consagrado como um dia festivo e que a população de Barcelos dedica aos seus queridos bombeiros, os barcelenses não se esqueceram, com a sua presença, com a sua simpatia, de manifestar à velha e prestimosa corporação o seu

apreço e o seu reconhecimento.

Manhã cedo a cidade apresentava um aspecto diferente em todos os sentidos caminhavam bombeiros, envergando as suas fardas, limpas e asseadas, que davam os últimos retoques para se iniciarem as festas do sexagésimo aniversário.

(Continua na página 3)



Direcção e Corpo Activo

## Apreciações ao livro

### «DEBRUÇADO SOBRE O EVANGELHO...»

(Continuação da página 1)

época febril, em que a vida se processa em redor do pão, do salário e do futuro.

O Snr. P.<sup>o</sup> Rocha Martins é de há muito conhecido nas lides da imprensa, onde se afirmou um escritor de garra, servido por uma inteligência esclarecida e por um coração cheio de boa vontade e de belas intenções.

Escola magnífica de alto nível cultural e de largo sentido prático, o jornalismo preparou-o à maravilha para este primeiro volume, que saudamos com prazer.

Temos pena de que o espaço nos não consinta um estudo mais atento e pormenorizado ao livro. Desejaríamos, assim, destacar a oportunidade dos temas — família, caridade, oração, o pecado, o mundo, confissão, eucaristia, perdão dos pecados, etc., etc., velhos temas tratados e repetidos mil vezes ao longo dos séculos. Em todo o caso, o autor sabe integrá-los na nossa época e tal facto revela-se no período breve, incisivo, afirmação e grito de certeza, na linguagem viva e animada, e até no saber exprimir-se em conformidade com o pensar e o sentir de hoje.

Livro sério, profundo e oportuno. Livro cheio de luz e de calor. Livro que desejaríamos ver em todas as mãos, este. Só lhe notamos um esquecimento e é que, sendo tão útil e necessário aos sacerdotes tanto para homilias como para os sermões, de desejar seria que lhe apuzesse um índice remissivo com os temas estudados e por ordem alfabética. É realmente pena que um livro tão interessante e tão necessário, não disponha desse meio de facilitar a consulta aos que dela precisam.

Parabéns ao autor. Entrou no domínio dos livros com pé direito, nem outra coisa era de esperar do seu talento, da sua cultura e do treino que a imprensa lhe deu. Em todo o caso, sendo ele um dos sacerdotes mais bem preparados das últimas gerações, folga-

riamos de saber que o tal estudo prometido continua a sua marcha vitoriosa até ser dado à estampa, como todos ansiosamente esperamos».

\*

O «Correio do Minho», além de transcrever um capítulo do livro, festejou o seu aparecimento com estas significativas palavras:

«Apareceu, nas principais Livrarias do País, o primeiro livro do distinto Sacerdote bracarense e nosso amigo Senhor Padre Alberto da Rocha Martins, intitulado «Debruçado Sobre o Evangelho».

É indiscutivelmente um livro precioso e que vem preencher uma lacuna. Trata-se dum estudo sério e dum comentário, bem pensado e sempre dentro da ortodoxia católica, ao Evangelho da Missa do Domingo.

É um livro primorosamente escrito onde ressaltam, com originalidade e encanto, ideias admiráveis que muito facilitarão os católicos na compreensão do Evangelho.

O Rev. Padre Alberto da Rocha Martins, que é um dos mais distintos sacerdotes da nova geração e que exerceu durante alguns anos o ministério paroquial numa das paróquias mais importantes de Braga, é Director do Semanário Católico *Jornal de Barcelos* e colaborador de outros jornais.

Soube, com elegância, apresentar ao público um trabalho que vem enriquecer a bibliografia nacional e contribuir para o ressurgimento litúrgico e compreensão duma das partes mais importantes do culto católico que é precisamente a Santa Missa.

Possivelmente já amanhã o nosso crítico fará a apreciação deste livro e por hoje transcrevemos o capítulo em que o ilustre autor comenta o Evangelho do Domingo XXIII depois do Pentecostes para que os nossos leitores avaliem do interesse e do valor desta publicação».

### Presépios

Na quadra festiva, compreendida entre o Dia de Natal e o Dia dos Reis, os barcelenses, como já é tradicional, puderam admirar interessantes e monumentais presépios nos templos da Matriz, Senhor da Cruz, Santo António, Misericórdia, Recolhimento e S. João de Deus.

E ao apelo dos organismos da Acção Católica desta cidade corresponderam os estabelecimentos comerciais, alguns apresentando os presépios de modo muito original, seguintes: Chapelaria Azevedo, Casa Santos, Armazéns de Barcelos, Ld.<sup>a</sup>, Sapataria Cunha, Casa Peixoto, Papelaria Liz, Drogaria Pimenta do Vale, Drogaria Moderna, Casa Rájá,

### Doente

Tem passado bastante doente o nosso prezado amigo e assinante Snr. Manuel Pinto de Matos, industrial, de Barcelinhos.

Desejamos-lhe as melhoras.

### Lâmpadas a 4\$00

só no Armazém Esteves

Livraria Sagrado Coração de Jesus, «A Minha Farmácia», Confeitaria D. António Barroso, Casa Meira, Café-Bar Melo e Fotografia Soucasaux.

Na Redacção do nosso Jornal também esteve exposto um interessante e original presépio.

## A SAUDADE DO DIA DE REIS

(Continuação da página 1)

quis, e não sei se conseguiu, irmanar-se comigo nessa hora melancólica em que tudo se recolhe à cismadora meditação da noite...

Não pude reagir e senti dolorosamente nessa hora a felicidade dum tempo que passou para não mais voltar...

### Cumprimentos de Boas-Festas

Mandaram-nos cumprimentos de Boas-Festas, gentileza que agradecemos e retribuimos, os Snrs. Manuel M. de Azevedo Falcão, nosso estimado amigo e Vice-Cônsul em Niteroy, em seu nome pessoal e em nome dos portugueses do seu distrito, Padre Joaquim da Silva Lopes, Padre Rodrigo Alves Novais, arcepreste substituto, Alberto Esteves, nosso sólcito correspondente em Silveiros e Comércio Internacional de Paços, Ld.<sup>a</sup>, de Lisboa.

### Nesta Redacção

Vieram pessoalmente a esta Redacção apresentar cumprimentos de Boas-Festas e de felicitações pela passagem do 3.<sup>o</sup> aniversário do *Jornal de Barcelos*, os Snrs. Dr. José da Graça Faria e Dr. Luís Filipe Pinto da Fonseca, advogados e notários nesta cidade; Dr. Carlos Moreira, advogado em Vila do Conde, Agostinho Duarte Vale, da cidade do Porto, Dr. Manuel Joaquim Falcão, professor, de Areias de Vilar e Tenente Acácio Nunes.

A todos agradecemos a atenção que nos dispensaram.

×

### Casamento

Realizou-se o casamento de Balbina Pereira de Magalhães, filha de Lúcia Pereira de Magalhães e de Aristides de Magalhães, com o Snr. Eduardo Gonçalves Fernandes.

Serviram de padrinhos a Snr.<sup>a</sup> D. Idalina Neves Fernandes e seu marido Adelino José Fernandes, tendo presidido à cerimónia o Rev. Prior de Barcelos.

As filiadas da J. O. C., a cujo organismo pertencia a noiva, prestaram a esta significativa manifestação de simpatia.

Aos noivos desejamos-lhe muitas felicidades.

### Convalescente

Já regressou a sua casa de Vila Seca, de um dos quartos particulares do nosso Hospital onde se encontrava internada, a Snr.<sup>a</sup> D. Elisa Faria Pereira de Castro, esposa do nosso bom amigo e assinante Snr. Rodrigo Pimenta de Castro, farmacêutico naquela freguesia.

Desejamos a continuação das suas melhoras.

# Vida Desportiva

### Gil Vicente, 0—Espinho, 1

Na pretérita quinta-feira o Gil Vicente deslocou-se a Espinho, onde realizou o seu anunciado encontro com o grupo daquela praia.

Sob chuva quase diluviana e forte ventania o jogo pouco interessasse despertou, embora tivesse a presenciá-lo apreciável assistência. Desta cidade acompanharam os gilistas cerca de uma centena de adeptos que deram calor aos nossos jogadores, que fizeram uma boa partida, cheia de brio e de desportivismo.

O resultado com que terminou o jogo deve aceitar-se, se bem que o empate não deslustraria o vencedor. Aos espinhenses pertenceu a maior parte de domínio, mas nunca souberam concretizá-lo, até porque a defesa gilista actuou em bom plano. Mas o Gil Vicente criou mais ocasiões de perigo e só por infelicidade não igualou.

Digna de todo o louvor a reacção dos nossos jogadores nos últimos 20 minutos do encontro, contra o vento e durante os quais dominaram em absoluto e puseram em constante perigo a balisa adversária.

Há, também, a notar, que o Gil Vicente jogando ainda sem Arantes, cedo perdeu o concurso de Chaves que a 10 minutos se magoou, indo fazer acção de corpo presente para a extrema-esquerda, derivando Pinho para o lugar daquele, lugar que desempenhou a contento geral.

Os grupos alinharam:

*Gil Vicente*:—Augusto, Barrega e Chaves; Garcia, Matos e Pontes; Maciel, Nólito, Passos, Alcino e Pinho.

*S. C. de Espinho*:—Gato, Veríssimo e Lopes; Cadete, Ângelo e Walter; Loureiro, Garro, Gomez, Guilherme e Valdemar.

Arbitrou com imparcialidade o Snr. Correia da Costa, do Porto.

O único golo do encontro foi marcado aos 44 minutos, por Guilherme, que acompanhou muito bem uma fuga de Loureiro.

Assistência muito correcta e hospitaleira, o que salientamos com prazer.

### Gil Vicente, 1—Sanjoanense, 0

Este jogo estava sendo aguardado com grande interesse pelas populações das duas terras. Em Barcelos, porque o team gilista alinharia, finalmente, com um novo elemento—Catolino, embora não pudesse contar com o concurso de Chaves, magoado, e de Arantes. Em S. João da Madeira esperava-se a repetição do resultado obtido pelos campeões aveirenses em Viana do Castelo.

E estes factos rodearam o encontro de grande expectativa e entusiasmo, pelo que o campo registou boa assistência.

O desafio, porém, não conseguiu agradar. O facto de

Nólito ter alinhado em manifesta inferioridade física, por doença, tirou à linha atacante aquele poder de realização que a tem caracterizado e, assim, foi este o seu pior sector. Catolino não chegou a mostrar aquilo de que será capaz e só Alcino e Maciel trabalharam regularmente. Passos esteve espedito mas foi infeliz em dois lances que noutros tempos, nos seus pés, seriam outros tantos golos.

A linha média foi, de longe, o melhor sector do onze. Garcia esteve em grande plano, a desarmar e entregar a Pontes muito bom, com o senão de se prender demasiado à bola—como quem sabe já daquilo a fundo...

A defesa teve alguns deslizes, mas esteve regular, com Augusto em saliência. Nos últimos momentos do encontro criou uma situação de muito perigo que ia atirando por terra todo o esforço dos seus colegas—por sua exclusiva culpa. Seria bom que um jogador da sua categoria e com a sua responsabilidade ponderasse o bem e o mal que das suas atitudes pode advir para a colectividade.

Tal como em Espinho, o Gil Vicente jogou melhor quando teve de lutar contra o vento e neste período marcou o seu único golo.

No tempo restante, com Nólito a lutar, num magnífico esforço em que revelou toda a gama do seu espírito desportivo e do seu brio profissional, mas muito recuado como que a auxiliar a defesa, os visitantes cresceram e dominaram muito, criando situações de perigo para a nossa balisa.

Felizmente o apito final soou e o Gil Vicente pôde somar os dois preciosos pontos que lhe asseguram, desde já, uma posição invejável.

Os grupos alinharam:

*Gil Vicente*:—Augusto, Barrega e Pinho; Garcia, Matos e Pontes; Maciel, Nólito, Catolino, Alcino e Passos.

*Sanjoanense*:—Szabo, Juca e Silva; Bernardo, Alves e Malhado; Rodrigues, Gomes, Augusto Baptista, V. Baptista e Lourenço.

*Arbitro*:—O Sr. José Proença, do Porto, que produziu excelente trabalho.

O único golo da partida foi marcado por Passos, aos 35 minutos, depois de uma insistência de Maciel.

### O Gil Vicente, em Leixões

No próximo domingo, o grupo local desloca-se a Leixões, onde vai defrontar um dos candidatos e mais fortes pretendentes a uma classificação honrosa—o Leixões.

O Gil Vicente, que neste jogo deve apresentar a sua linha definitiva, com Catolino, Chaves e Arantes, deve oferecer boa réplica e vai regressar, estamos certos, com um esplêndido resultado.

Não sabemos o que o treinador pensa fazer quanto à

# ○ aniversário dos BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE BARCELOS

(Continuação da página 1)

simo nono aniversário da fundação da Real e Humanitária Corporação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

No largo onde se acha instalado o quartel havia muita gente e, apesar de cedo, algumas corporações de terras vizinhas já se encontravam presentes.

Após a alvorada pela Banda da Corporação, procedeu-se à cerimónia, sempre comovente, do hasteamento da bandeira, no Edifício Social.

Os bombeiros em parada, superiormente comandados pelo Sr. Mário Luís O. Mendes, 1.º comandante dos B. V. de Fafe e Delegado da Liga dos Bombeiros, prestaram as honras da praxe, enquanto um terno de clarins tocava a continência.

Depois os cumprimentos. À medida que as representações iam chegando dirigiam-se ao quartel e ali apresentavam as suas felicitações à Direcção e Comando. Aquela, constituída pelos Srs. Doutor Manuel de Lima Torres, Manuel Augusto Vieira — alma máter da humanitária Associação — João Miranda, Armindo da Cunha Martins, Alberto Guimarães e Aníbal Araújo e este composto pelo 1.º comandante Sr. Manuel da Quinta Júnior e 2.º comandante Sr. Frederico de Carvalho — que há 50 anos serve a prestimosa corporação.

## O Desfile e a Missa

Aproximadamente às 11 horas organizou-se a formatura, na qual se viam incorporadas outras Associações como o corpo activo, com bandeira, dos B. V. de Barcelinhos, B. V. de Fafe e B. V. do Porto, representantes das autoridades civis e militares e muitos amigos dos Bombeiros barcelenses que neste dia de festa e de regosijo não deixam de trazer-lhes o incentivo do seu carinho e o calor do seu entusiasmo.

A frente a Banda da Corporação e o desfile iniciou-se sob o comando geral do 1.º Comandante Mário Mendes, em direcção à Igreja Matriz, onde foi rezada a missa por alma dos bombeiros e sócios falecidos e que

constituição do grupo, mas parece-nos, pelos lugares que cada um ocupa e pelas excelentes provas que têm dado, a linha avançada ficará definitivamente constituída pela seguinte forma: Maciel, Nôlito, Arantes, Alcino e Catolino que, digamos, reúne todas as probabilidades de fazer boa figura e dar à colectividade e a Barcelos excelentes triunfos, pois reúne condições técnicas e de saber para isso.

RUI DO CAVADO

prestaram o seu valioso contributo à prestimosa casa de socorro.

Foi celebrante o Rev. Prior de Barcelos, Padre Alfredo Martins da Rocha e a igreja registou grande afluência de fiéis. A elevação o terno de clarins tocou a continência.

Durante a missa foram ouvidos trechos de música sacra, estando ao órgão o Capelão da Corporação P.º Lima Torres.

Após este acto, com a formatura voltada para o Edifício dos Paços do Concelho, foi prestada continência à Bandeira Municipal, enquanto esta subia, lentamente, no mastro respectivo e seguidamente subiram ao salão nobre da Câmara a Direcção e comando dos B. V. de Barcelos e todas as demais representações presentes, que foram apresentar cumprimentos e agradecer ao Senhor Presidente da Câmara a colaboração que têm recebido das entidades oficiais. Falou, para esse fim, o Presidente da Direcção Sr. Doutor Lima Torres e agradeceu o Sr. Dr. Mário Miguel da Gândara Norton, Presidente da nossa Edilidade que se achava acompanhado de toda a vereação.

E o desfile continuou até ao Cemitério Municipal, através das ruas da cidade, com o garbo e sob a admiração de centenas de pessoas que acorriam às janelas e sacadas, vistosamente engalanadas.

Aqui, junto dos jazigos dos comandantes Manuel Esteves e Joaquim Araújo, que foram 1.ºs comandantes das corporações de Barcelos e Barcelinhos, respectivamente, o Sr. Dr. Lima Torres proferiu algumas palavras de saudade, e depôs ramos de flores, depois que foi prestada a continência.

Da parte de tarde, no cemitério paroquial de Barcelinhos, procedeu-se a idêntica cerimónia, tendo deposto um lindo ramo de flores, nas campas dos Bombeiros mortos no desastre de Esposende, a Sr.ª D. Felicidade Alves Viana de Viterbo e Silva, esposa do Presidente da Direcção dos B. V. de Gondomar. Em breves palavras, o Sr. António Araújo, 1.º comandante dos B. V. de Barcelinhos agradeceu esta homenagem e no comandante Quinta Júnior abraçou todos os bombeiros de Portugal.

## Monumento ao Bombeiro Voluntário

Seriam cerca das 16 horas quando se organizou o cortejo que se dirigiu para o cimo da Avenida Dr. Oliveira Salazar, onde se iria proceder à cerimónia do lançamento da primeira pedra para a

construção do monumento ao Bombeiro Voluntário, iniciativa feliz do grande barcelense Sr. Manuel Augusto Vieira, que encontrou eco em todos os recantos do País e tomou forma para uma realidade breve.

Nesse cortejo tomaram parte as corporações dos Bombeiros em festa, Barcelinhos, com seu standarte, Taipas, Famalicenses, Famalicão, Gondomar, Fafe, Porto, de-



«Primeira pedra para o Monumento ao Bombeiro Voluntário em Barcelos. 6 de Janeiro de 1953».

Finda a cerimónia o Sr. Governador Civil, acompanhado do Sr. Coronel Barros Lima, comandante Quintas e Mário Mendes, da Liga dos Bombeiros, passou revista aos Bombeiros em parada, que depois desfilaram em continência.

## A Ceia de Confraternização

Após a cerimónia que acabamos de relatar nada mais houve digno de registo, a não ser o movimento que as ruas da cidade registaram, pois vieram assistir às festas dos B. V. de Barcelos muitas pessoas estranhas à terra e muitas outras que sendo barcelenses se encontram ausentes por via das suas profissões.

À noite, no salão nobre da sede social, teve lugar a ceia de confraternização, número grandioso, cheio de tradição, que é sempre esperado com interesse, pelas manifestações de simpatia e de caridade que ali se manifestam e ainda pelos altos conceitos de solidariedade e de fraternidade que se ouvem com geral agrado.

A mesa de honra estava constituída pelo Sr. Dr. Lima Torres, que presidia, pelo Senhor Dr. Mário Norton, presidente da Câmara, Rev. Rodrigues Novais, arcepreste substituto, Dr. Francisco Torres e Manuel Vieira, vice-presidente da corporação e grande impulsor e amigo dos bombeiros; Francisco Monteiro Torres, vice-presidente da Câmara, Tenente Henrique dos Santos, comandante da G. N. R., Dr. Gonçalo de Araújo e Rev. P.º Marcelino da Conceição.

Indistintamente representações de bombeiros, da L. P. e da M. P., Clero e pessoas de destaque na vida económica e social da cidade.

Mais de 200 convivas assistiram a esta grandiosa manifestação que fechou com chave de ouro as festas comemorativas do 69.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

A sobremesa usaram da palavra os Srs. Dr. Lima Torres, Dr. Mário Norton, Padre

## Posto de Enfermagem

No Largo da Praça, 73, desta cidade, abriu ao público um posto de enfermagem que é dirigido pelo enfermeiro diplomado e nosso amigo Senhor Nuno do Carmo Nobre Abreu, que exerce as suas funções na Caixa de Previdência.

É, pode dizer-se, um estabelecimento que vem preencher uma lacuna em Barcelos, pois a cidade não possuía um posto de enfermagem que satisfizesse as exigências.

Auguramos-lhe muitas prosperidades.

Marcelino da Conceição, Doutor Gonçalo de Araújo, Prior de Barcelos, Augusto Soucaux e Filipe Bandeira, para de novo voltar a falar o Senhor Dr. Lima Torres que em nome da corporação a todos saudou e a todos agradeceu a sua presença.

## Notas de Reportagem

Nesta ceia foram condecorados com a medalha de 15 anos, os aspirantes n.ºs 27 e 32, e com a medalha de 10 as praças n.ºs 4, 5 e 37.

\*

Foi prestada calorosa homenagem ao 2.º comandante Sr. Frederico de Carvalho, por comemorar, nesse dia, as bodas de ouro ao serviço da prestante instituição de utilidade pública.

\*

A ceia foi servida por meninas da nossa melhor sociedade, que emprestaram ao ambiente frescor e alegria.

\*

Finda a ceia, a festa continuou com um animado baile que terminou altas horas da madrugada, em ambiente de respeito pelos melhores costumes.

\*

O repasto foi fornecido pela acreditada Pensão Bagoeira, desta cidade, que mais uma vez confirmou os seus créditos neste género de serviços.

\*

As instalações sonoras de João Maciel, Ld.ª, prestaram óptima colaboração, abrilhantando e transmitindo os principais números festivos.

JOTA TÊ

## O melhor CAFÉ é o da Cafezeira de Barcelos

Casa especializada em mercearia fina

## «Jornal de Barcelos»

|  |        |
|--|--------|
| Assinatura (trimestre) . . . . .                                     | 10\$00 |
| Número avulso . . . . .  | 1\$00  |
| Estrangeiro (ano) . . . . .  | 60\$00 |
| Ultramar (ano) . . . . .   | 50\$00 |
| Anúncios judiciais — linha . . . . .                                 | 63     |
| Comunicados e anúncios oficiais . . . . .                            | 1\$50  |
| Anúncios por formato — preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8. |        |

# Bazar de Santo António

**VENDE:**

Perfumes, Sabonetes, Loções — Brilhantina em frasco, boião e a peso — Escovas para Cabelo, Calçado, Dentes, Fato e Unhas — Brinquedos em Borracha, Madeira, Plástico e Celuloide — Postais de Barcelos, Ilustrados e Humorísticos — Óculos com graduação — Óptica — Consertos. Quadros decorativos e Religiosos — Caixas para Óculos — Calçadeiras — Pentas para alizar e para a caspa — Canetas de Tinta Permanente — Papeis de carta e de louceiro — Lápis para Desenho e de Cor — Carteiras — Cartas de Jogar — Rádios SIERA e LUXOR — Máquinas para Barbear — Lâminas para Barbear — Pedras para Isqueiros — Molduras — Isqueiros — Pinceis para barbear — Fogões «CIDLA» — Lanternas eléctricas — Cadernos Escolares — Azulejos decorativo — Bola de Ping-Pong — Pastas de cabelo — Placas Religiosas — Bolas de Futebol — Luz fluorescente — Tinta estilográfica — Pilhas Eléctricas — Porta-Retratos — Óculos de Cor — Porta-Moedas — Tabaqueiras — Cigarreiras — Travessas — Bijutarias — Boquilhas — Etc., Etc.

Rua de D. António Barroso

Telefone 8455 — BARCELOS

## CARTAZ

do «Jornal de Barcelos»

### CINEMA

Hoje, às 21,30, será exibido o apaixonante drama:

### ALMA TRIUNFANTE

Extraído da obra de J. Benavente, com Amarpito Rivelles, Ana Mariscal, Eduardo Fajardo e Manuel Luna.

A história duma mulher que mergulhou nas trevas da loucura e foi angustioso o seu regresso à razão.

No próximo domingo às 15 e às 21,30, a obra-prima plena de aventuras e sensações:

### K I M

A visão real da Índia, a sua beleza imortal e o seu mundo de mistérios.

Super-produção, em technicolor, com Errol Flynn, Jean Stockwell, Paul Lukas e Roberto Douglas.

No programa o novo jornal de Actualidades nacionais e estrangeiras.

São dois espectáculos sem classificação especial, aos quais podem assistir os indivíduos com mais de 13 anos de idade.

### FUTEBOL

Campeonato Regional da 1.<sup>a</sup> Divisão, no próximo domingo, nesta cidade, Desportivo de Barcelinhos contra Leões de Braga.

### Partido Médico

A Câmara Municipal, em sua reunião da penúltima quarta-feira, deferiu o pedido de transferência do partido médico de Vila Cova para o da sede, do Sr. Dr. Manuel Vale Lima.

Vinhos finos } das melhores marcas  
Espumantes }

Quer oferecer? Precisa deles em sua casa?

### A Cafeteira de Barcelos

tem ao seu dispor as mais conceituadas marcas que vende aos melhores preços.

## Mundanismo

Fazem anos:

Hoje:— Os meninos Manuela Hermínia Guimarães Faria e Mário Miguel Basto Pacheco Rodrigues e os Snrs. Manuel Cândido da Silva Correia, Emídio Joaquim Rodrigues, João Pereira da Silva Corrêa e Vasco António Barreto de Faria, estudante universitário.

Amanhã:— A Sr.<sup>a</sup> D. Maria Orlandina Vieira de Sousa Basto Rodrigues e o Sr. Félix Luís da Cunha.

Sábado:— A Sr.<sup>a</sup> D. Maria Elvira Magalhães Coutinho.

Domingo:— O Sr. Fernando Lopes Rothes, do Porto.

Segunda-feira:— A menina Maria da Conceição da Cruz Sousa Lima e as Sr.<sup>as</sup> D. Delfina Atália Guimarães Faria e D. Maria Ondina Gomes de Sá, da Póvoa de Varzim.

### Novos Estabelecimentos

Na Rua Barjona de Freitas, desta cidade, foi aberto ao público, na passada segunda-feira um novo café, que é pertença do nosso prezado amigo e assinante Sr. José Lourenço Rodrigues, que não olhando a sacrifícios nem a despesas, dotou a cidade com um estabelecimento que é dos melhores e mais bem apetrechados da região.

Moderna e confortável, a nova casa de recreio veio preencher uma lacuna há muito existente em Barcelos e dar inteira satisfação à sede de progresso que o nosso povo deseja e ambiciona.

Felicitando o Sr. José Lourenço Rodrigues fazemos votos pelas maiores prosperidades e que colha os frutos a que tem incontestável direito.

— Também na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, abriu ao público um novo estabelecimento de miudezas que é dirigido pelo nosso amigo Sr. Sérgio Silva.

Que os seus negócios sejam coroados do melhor êxito é o que lhe desejamos.

### × SUBSÍDIO

A Casa do Povo de Fragoso, deste concelho, foi atribuído o subsídio de 567\$00.

## Agenda Médica

**Maria Angelina Corrêa**  
MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12  
Campo 5 de Outubro Telefone 8398

**José António Faria Torres**

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso — Telef. 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

Consultas das 10 às 12

**FRANCISCO TORRES**

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso — Telef. 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

**Casa de Saúde de Barcelos**

Cirurgia — Partos

Rua Borjona de Freitas — Telef. 8399

**Moreira da Quinta**

Médico

Av. Dr. Oliveira Salazar Telef. 8380

**António Pedras**

MÉDICO

Doenças de pulmões . Raios X  
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17

Residência: Arcoselo—Telefone 8287

Av. dos Combatentes, 196—Tel. 8456

Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70—Tel. 8422

**ANTONIO COUTINHO**

MÉDICO

Consultório

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 56

Telefone 8509

**Camilo Ramos**

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico—Doenças

da boca e dos dentes—Protese Dentária

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.<sup>o</sup>

Residência: C. Camilo C. Branco, 62

Telefone 8321

**LAURINDA VIEIRA**

PARTEIRA-ENFERMEIRA

Partos, Tratamentos e Injecções

Rua da Madalena, 10 (Enfrente à Capela de S. José)

### FARMÁCIAS DE SERVIÇO

No próximo domingo, estão de serviço permanente a farmácia A MINHA FARMÁCIA, na Avenida dos Combatentes.

**Pelo telefone 8-4-1-0**

pode pedir de sua casa todos os artigos que lhe fazem falta, pois a

### Cafeteira de Barcelos

dispõe do maior sortido da sua especialidade.

### Carne consumida no concelho

Durante o mês de Dezembro a população do nosso concelho consumiu 19.775 quilos de carne, que foi abatida no matadouro municipal, assim distribuída: 55 bovinos adultos com o peso de 9.328 quilos; 69 bovinos adolescentes com o peso de 3.111 quilos; 97 suínos com o peso de 6.810 quilos e 80 ovinos com 526 quilos.

### A Cafeteira de Barcelos

é situada em frente à Padaria João Luís e vende aos melhores preços

Baunilha, Açúcar baunilhado, Nós moscada, Amêndoa praticada, Frutas secas e cristalizadas, Queijo rico, Nozes, Avelãs, Pudim Rospal, Gelatina, Mel puro em frascos e avulso

e muitos outros artigos da sua especialidade, que são vendidos com absoluta garantia de conservação. No seu próprio interesse faça uma visita à

### Cafeteira de Barcelos

em frente à Padaria João Luís

### Prevenção

A partir de 1 de Janeiro corrente são efectuadas as seguintes alterações na venda de energia eléctrica.

Tarifa V—Força motriz industrial:

São suprimidos os descontos de 3 a 10% previstos na alínea b)

Tarifa VI—Força motriz agrícola:

É suprimido o desconto de 20%.

Barcelos, 5 de Janeiro de 1953.

### Pela CHENOP

Companhia Hidro-Elétrica do Norte de Portugal

António Acácio Nunes

### Domingos Ferreira Vale

### MISSA

No sábado às 9 horas, haverá uma missa por alma do saudoso barcelense Domingos Ferreira Vale. Esta missa é mandada celebrar pelo Jornal de Barcelos de quem o extinto foi muito amigo.

Barcelos, 7 de Janeiro de 1953.

Anunciem no

### Jornal de Barcelos

### Médicos Hospitalares

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia, desta cidade, em reunião colectiva, resolveu admitir como médicos efectivos daquela prestante casa de caridade, os Snrs. Drs. Aires Duarte, António M. Pedras e José António Torres e como suplente o Sr. Dr. Manuel do Vale Lima.

Resolveu, também, chamar à efectividade, os médicos suplentes Snr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Maria Angelina Corrêa e Dr. Manuel Moreira da Quinta.

×

### João Duarte Veloso

Atacado de gripe, guarda o leite o Sr. João Duarte Veloso, nosso ilustre assinante e principal sócio da Fábrica Barcelense.

Estimamos as mais rápidas melhoras.

### Tip. «VITÓRIA»

— TELEFONE 8428 —

## FALECIMENTOS

### Teresa Coelho

Na sua residência, na freguesia de Santa Eugénia, faleceu, depois de prolongado e doloroso sofrimento, a Senhora D. Teresa Barbosa de Andrade Coelho, esposa do nosso amigo e assinante Sr. Manuel Gomes Coelho, presidente da Junta daquela freguesia.

A extinta era mãe dos Senhores João e Manuel Andrade Coelho e sogra dos Senhores Adelino Miranda Gomes, Joaquim Monteiro da Costa e Domingos Dias de Almeida.

O funeral da saudosa extinta realizou-se na tarde de quinta-feira e foi muito concorrido.

A toda a família apresentamos sentidos pêsames.

## Automóvel NASH

Automóvel NASH, em bom estado, próprio para Praça, vende-se. Ver na Garagem Castro, desta cidade.

## Torne Portugal mais alegre

PINTANDO COM

# Robbialac

Agente depositário das tintas e vernizes Robialac

## Casa Coelho Gonçalves

BARCELOS

# Correio das Aldeias

## Santa Maria de Galegos, 4

Ao rabiscar estas minhas costumadas notícias para esse semanário, veio-me à imaginação lembrar duas assinaladas datas: são elas, a entrada do Novo Ano de 1955, pois é a primeira notícia desta freguesia dada este ano; e é a entrada dum novo ano de o *Jornal de Barcelos*, a quem quero saudar nas pessoas dos Dig.<sup>mos</sup> Directores e principais redactores, pela forma brilhante e desassombrada como sempre têm agido dentro do campo da honra e do dever jornalístico, sem receios nem desânimos pelo caminho marcado desde o seu início, por Deus, pela verdade, pelo progresso da nossa terra.

*Jornal de Barcelos* é um livro que se abre todas as semanas diante de todos nós a dar lições que a todos aproveita, embora a doutrina que prega vá de encontro a tendências, que nem sempre estejam dispostas a aceitar, a verdade é que *Jornal de Barcelos* é digno de ser lido e deve entrar em todos os lares, porque a sua doutrina, tantas vezes semeada, há-de germinar, crescer e dar fruto. O fruto será o amor mútuo dos homens, sobretudo dos barcelenses, para que todos unidos amem mais a Deus e honrem melhor a sua terra. São estes os meus votos sinceros na minha primeira notícia do ano de 1955.

**CASAMENTO** — Realizou-se ontem na nossa igreja paroquial o enlace matrimonial do nosso amigo Manuel Gomes Carpinteiro, filho do nosso também amigo Sr. Domingos F. Carpinteiro, proprietário da vizinha freguesia de S. Martinho de Galegos, com a menina Maria Amélia Martins Salgueiro, prezada filha do abastado proprietário desta freguesia, Sr. Domingos Gonçalves Salgueiro.

A noiva é dotada de boas qualidades. Era a chefe do grupo coral da nossa paróquia e embora por vezes, sofresse alguns desgostos como todos nós, a verdade é que nunca recuou do seu posto; e isto só a dignificou.

Se bem que trabalhou só por amor à causa, Deus não faltará a pagar-lhe com a felicidade do novo lar que fixou nesta freguesia, para quem vão também os nossos votos de felicidade.

— Teve lugar hoje a festa do Menino Deus, havendo de manhã

missa e comunhão geral; às 11 horas, missa solene e à tarde adoração do SS. Sacramento, sermão e procissão.

— Recebeu hoje o Santo Baptismo um filhinho do Sr. António Pereira de A. Coelho e da Sr.<sup>a</sup> Maria Luíza da Costa Alves. Foram padrinhos os Snrs. Agostinho Abreu e sua dedicada esposa, comerciantes no Porto.

Os nossos parabéns.

C.

Viatodar, 5

Principiamos por desejar um Ano Novo cheio de prosperidades ao *Jornal de Barcelos* e seus Directores.

**EM VIAGEM** — Encontra-se em S. Julião, acompanhado de sua esposa, em gozo das merecidas férias, o Sr. Isaias Augusto Machado, professor das nossas escolas primárias.

— Do Porto, deslocaram-se a esta freguesia, de onde são naturais, o Sr. António Gonçalves Araújo e família, com o fim de assistirem ao programa das anunciadas festas desportivas, promovidas pelo Alerta S. C.

— Também com o mesmo fim, tivemos a companhia do nosso bom amigo Aires Kibeiro da Silva, que se fez acompanhar de sua esposa, que depois de terem apreciado os festejos se dirigiram para Lisboa, onde residem.

**DESPORTOS** — Decorreu de forma brilhante o programa da tarde desportiva, promovida pelo jovem e simpático Alerta Sporting Clube, no passado dia 1.

A Comissão Administrativa deste nível Clube pede-nos para, por intermédio do *Jornal de Barcelos*, agradecer-mos ao Sporting Clube de Barcelos e Oquei C. de Barcelos a valorosa colaboração que prestaram neste dia de Ano Novo, que tão nobres recordações deixou em todos os que assistiram a este brilhante festival desportivo. Fazemos votos para que o jovem Alerta continue a sua carreira com resultados tão honrosos como os que obteve pela primeira vez, pois pelo facto de saírem vencedores pela diferença de uma bola, foi contudo um resultado satisfatório, pois viram anulados dois preciosos pontos. Enviamos à sua digna Comissão Administrativa as nossas cordiais saudações.



**OLIVA**

ZIGUEZAGUE

Chuleia, Caseia e Prega botões

GARANTIA PERMANENTE

Vendas a pronto e a prestações suaves

X

Agente em Barcelos:

Fernando Valério de Carvalho

Av. Comb. da Grande Guerra

**RELOJOARIA CARVALHO**

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

**A FECHAR** — No passado dia de Ano Novo, depois de assistirmos a uma bela tarde desportiva, fomos informados de que um grupo de indivíduos, talvez animados pela passagem do Ano, ou se assim não foi, pelo menos dotados de baixa moral, passeavam algumas ruas desta freguesia com cenas desagradáveis. Aos componentes de tão bárbara acção recomendamos muita calma e quando pensarem realizar qualquer acto que se compenentrem bem daquilo que vão realizar, de caso contrário podem aca retar-lhes grandes dissabores. Viatodos não merece esse procedimento.

C.

Serviços de Alto-falantes

Anúnciem no

**CASA SOUCASAUX**

*Jornal de Barcelos*

com telefone 8345

Visado pela COMISSÃO DE CENSURA

**CALÇADO**

**SOLAESPUMA**

**Levesa:**

Quase tão leve como uma pluma

**Elegância:**

Flexibilidade e elegância — modelos distintos

**Comodidade:**

Cómodo como um maple — de andar suave como por sobre alcatifa

**Duração:**

Quase uma vida inteira a andar

**Custo:**

Uma insignificância

**CALÇADO SOLAESPUMA**

é a grande novidade de 1952 e que acaba de revolucionar os mercados portugueses.

À venda nesta cidade:

**SAPATARIA CUNHA**

Largo da Porta Nova — Telefone 8256

**A Cafezeira de Barcelos**

DE

**MANUEL DA CRUZ PIAS**

RUA BARJONA DE FREITAS (Em frente à Padaria João Luis) — Barcelos

Casa especializada em café e cevada — Merceria fina

N.º 5

8-1-55

FOLHETIM

**O SENHOR REI E A VELHA**

(Episódio da vida de El-Rei D. Carlos)

Por MANUEL DE BOAVENTURA

E interrogando a excelente mulher:

— Quantos filhos deste à Pátria?

— Sete, meu Senhor. E todos botaram as corseias do Rei.

— Sete? És uma das grandes de Portugal. Deus abençoe a tua descendência.

A velha quis voltar a beijar-lhe a mão, mas o soberano não consentiu. Dirigiu-se, em seguida, para os cestos, ainda com iguarias e pegou num frango assado e num pudim e foi lançá-lo no mandil de velha Prenda:

— Para o teu almoço.

Voltou costas para se juntar aos seus comensais, a bebericar uma ou outra coisa, — rindo e falando mais do que comia.

A discussão entre a oficialidade ia animada. Para mais havia nos cestos e com abundância, certo verdasco da região, daquele que salta aos olhos, que estava a ser saboreado com leite. O Ministro quis saber a opinião de El-Rei, acerca dele.

D. Carlos era admirador dos vinhos verdes e saboreava-os como rara preciosidade que se estima.

— Admirável! Só o Minho tem clima próprio para este nectar dos deuses.

E saboreando duma taça, dois goles dum monsanéz saltarelo, corrigiu, com maliciosa intenção:

— ...mas bebido com arte, saboreado com liturgia...

Riram muito da especiosa censura de El-Rei.

10

Grande alvoroço entre a multidão:

— Olha! Olha!

Todos se voltaram: era a cavalaria, que chegava, vinda dos lados do Bustelo e da aldeiazinha presepial dos Feitos. À frente a luzida fanfarrã dos garbosos Lanceiros da Rainha, montando grandes cavalos brancos, gordos como tanhos, tocava uma alacre marcha militar que aquecia os ímpetus guerreiros das tropas. O povo delirava:

— Nunca se viu coisa assim!

Por meia tarde, já o sol a topejar no morro de S. Lourenço, para as bandas do mar, El-Rei retirava-se com a sua comitiva. De cima do cavalo, um alazão tremendal, D. Carlos, sorridente, acenava à multidão adeuses gesticulados. O povo entusiasmadado, ovacionava-o.

Uma voz trémula berrou:

— Viva o sr. Rei!

Era a tia Prenda.

Logo muitas vozes a secundaram:

— Viva o Rei!

— Viva o Rei!

E, de magote, em magote, saía em vozeirão:

Vivó... ó... ó...

Das manobras que se realizaram no vasto escampado teregano da Figueiró, há ainda muita gente que delas se acorda, porque:

— «Coisa de tal grandeza, nunca se viu!»

Mas ao bom Rei, que a elas veio presidir, muitos o olvidaram.

Um crime sangrento, que a história condena pela perversidade que revestiu, fez desaparecer D. Carlos, precisamente quando a sua actuação, como Chefe de Estado e a sua política de saneamento, se começava a fazer sentir.

Mas nem tudo passa, nem tudo esquece. Durante muitos anos o povo chorou a morte do monarca amigo, — do Rei artista, de culto e disciplinado espírito. Talves o tenha esquecido. Mas na Figueiró, hoje transformada em fechado bosque, há ainda um monumento, que é uma vida, a rememorá-lo: é o vetusto sobreiro, — essa árvore portuguesa — que nesta corda de povos, todos designam por «O Severeiro do Rei», à sombra do qual o infelizmente D. Carlos, almoçou, naquele longínquo mês de Outubro de 904, quase meio século a passar...

O Sobreiro do Rei! Quem o não conhece?

Ali, à berma da estrada, entre Barcelos e Viana, as pernas da ganaria, vestidas de cortiça-virgem, a cobrirem com a sua sombra largo tronco de terreno, — é também um rei, o rei da floresta.

Salvé, bom amigo, patriota dos de antanho!

Há-de, por certo, morrer, um dia. Mas dificilmente desaparecerá da toponímia, o «Sítio do Sobreiro do Rei». Ali, nesse gigante vegetal, que desafia ufano, os temporais desabridos dos invernos inclementes, — está a viva memória de D. Carlos

11

Sempre na memória da tia Prenda, como se fora ente querido da família, ficou a imagem do Homem-bom, «Pai-de-Todos», que foi Rei de Portugal.

(Continua)

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8418 e 8451

# Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS—Tel. 8428

## Carta da Capital

Meu querido Amigo:

Se mais que mais é possível, é sempre mais no Natal que se sente o mais que mais.

São mais saudades da casa e da terra e da família; são mais saudades de amigos, de vizinhos, de outros tempos; são saudades do que fomos—pequenos—e não somos.

Tempo frio convida ao recolhimento, à casa e à família, e aí, no ar da casa que criamos, vai todo o pensamento para a casa onde nascemos.

E dividimos—ou multiplicamos—as recordações e as saudades, estas pelos nossos, aquelas pelos vizinhos.

Época de alegria e sofrimento nosso.

Alegria ao sentir viver a crença, a fé, e tristeza ao sentir viver a fragilidade; alegria ao sentir a alegria na família, e tristeza ao sentir a tristeza do vizinho; alegria em poder dar aos nossos um revigoramento plástico da época vivida, e tristeza de não poder dar a todos um pouco do que nós temos.

Grande pode ser, Amigo meu, o desejo do homem, mas infinitamente pequeno—se fora ortodoxo o infinito no mundo—para se multiplicar em benefício alheio.

Mas quem, e como se compreende o benefício espiritual alheio?

Como é diferente meu Amigo o Natal português nesta portuguesa capital!

Eu disse portuguesa? Cosmopolita, estrangeira, anti-católica e protestante no seu Natal.

A árvore protestante e o maçónico pai Natal impem em plena aceitação, e se um ou outro estabelecimento coloca no escaparate Presépio do Povorelo, é este emoldurado por tentações.

E o Presépio serve agora na capital da nação de um João de Brito e Santa Isabel, de Santa Joana e S. João de Deus, de um Nun'Álvares ou António Barroso, de um Vasco da Gama para... decoração de escaparates, como chamaris de atenções para o que lhe está ao lado.

Como é diferente o Natal na capital, meu Amigo!

E coisa curiosa: não há modelador que não tente agora fazer, produzir Presépios.

Esses grupos de barro que em Portugal atingiram o apogeu no séc. XVIII, perderam a religiosidade, a es-

piritualidade, o recolhimento, a devoção, para se transformarem—há belas e honrosas excepções—em peças nem sempre da arte plástica.

O Presépio, as figuras lindas, devotas, espiritualizadas dos próprios Presépios, hoje são aventura de modelador, aventura vazia, que falsa modernidade encobre, e se vê ou adquire e não diz nada.

Imita-se a burda modelação de Galegos, muitas vezes centenária e expõem-se como moderna, e como moderna se protege.

António Ferro descobriu-os e soube impo-los ao mundo snob e ôco.

Todos os compram—não os de Barcelos mas os imitados em aperfeiçoamentos técnicos—e o espírito do Presépio na ideia do seu criador perdeu-se nesta capital.

Há-os bonitos, feios, pavorosos, engraçados como qualquer «bibelot».

O espírito português do Presépio, português e católico vai-se perdendo neste Portugal que comemora Santos e aceita o Pai Natal.

Para onde vamos?

Ponta da Europa desfeita volta-lhes as costas, e tapa os ouvidos às palavras do Purpurado Cerejeira e de Pio XII, e as manifestações da vida navegam ao sabor de falsa modernidade, moderna por extravagante, inocente na superfície, aliciante mesmo mas encobridora de vírus anti-católico, anti-nacional, anti-português e até anti-artístico.

Vírus que se espalhou e descristianisa.

Se a árvore do Natal não suplantou nos lares católicos o Presépio em muitos estadia-se ao pé dele, e os olhos dos meninos voltam-se para aquele com seus festões e brinquedos.

O Presépio símbolo imperfeito mas claro, estático, sempre igual por verdadeiro, mimo dos nossos olhos, bálsamo da nossa fé está a um cento se... está.

Assim se vai perdendo a tradição portuguesa, tradição que apadrinhou as magníficas manifestações de arte de pintores e escultores.

Em minha casa pequena, ali em frente no móvel de honra da casa espraia-se o nosso, pequeno.

Figuras velhas, pequenas, mostram-nos bem o carinho, a fé, o amor, a religiosidade do artista que os moldou.

Sem forte crença, sem coarção quem pode modelar assim?

## O nosso Director

presidiu à distribuição de agasalhos às crianças pobres protegidos pelas

### Senhoras Dominicanas

No passado Domingo foram distribuídos muitos agasalhos—algumas centenas—às criancinhas pobres de Barcelos.

Deve-se esta simpática iniciativa às Senhoras da Fraternidade de S. Domingos que este ano tanto se esforçaram e sacrificaram para que aos desafortunados, especialmente às criancinhas, fossem distribuídos nesta quadra do ano alguns agasalhos. Presidiu à encantadora cerimónia o Senhor P.<sup>o</sup> Alberto da Rocha Martins, nosso Director, que proferiu algumas palavras de justo louvor para as Senhoras que tão caridosamente se lembraram dos pequeninos.

Todos os petizes ficaram muito contentes dando largas ao seu entusiasmo.

É digna do maior louvor esta iniciativa que demonstra bem a caridade das bondosas irmãs da Ordem Terceira de S. Domingos.

\*

Na Igreja Matriz e sob a presidência do Sr. Prior, foram distribuídos muitos brinquedos e peças de roupa às crianças da catequese

Todos os anos, por iniciativa do digníssimo Prior de Barcelos e das Senhoras Catequistas, são distribuídos às criancinhas que frequentam a catequese na Igreja Matriz muitos brinquedos e muitas peças de roupa, especialmente malhas.

Foi uma encantadora cerimónia a que assistiram além das Catequistas, muitas Crianças e muito povo.

Esta distribuição que tão fundo cala no espírito dos miúdos foi muito apreciada por todos os barcelenses.

Parabéns ao Sr. Prior e às suas colaboradoras na catequese.

Só o Menino é novo, e se repousa sobre o lado esquerdo, provoca ao ve-lo uma confiança, uma ternura, uma fé, uma amizade que nos encanta, e é lenitivo nas amarguras da vida.

E sempre ao ve-Lo—e tanto olho para Ele—mais que mais se possível me dou, e me reparto, em saudades, saudades que lhe tocam.

Beija-lhe a mão o muito amigo.

S. P.

## NOVIDADE LITERÁRIA

### DEBRUÇADO SOBRE O EVANGELHO...

Pelo P.<sup>o</sup> ALBERTO DA ROCHA MARTINS

Um livro indispensável a todos os católicos

À venda nas livrarias e na Redacção do JORNAL DE BARCELOS

Cada exemplar: 25\$00

## A Missão a África da União Nacional

APÓS algumas semanas de estudo em Angola e Moçambique, os Senhores Engenheiro Cancela de Abreu, e Comandante Henrique Tenreiro, respectivamente Presidente e Vogal da Comissão Executiva da União Nacional, voltaram à Metrópole emocionados com as possibilidades dessas parcelas do território nacional. É indiscutível a grande importância dessa missão a África, e quanto de conveniente ela representa para a solidariedade de interesses e ideais entre todos os portugueses.

Por esses motivos, os ilustres homens públicos foram aguardados à sua chegada ao Aeroporto de Lisboa, por centenas de pessoas de todas as categorias sociais, e representativas dos diversos círculos oficiais e políticos, tendo nessa ocasião, o Senhor Eng. Cancela de Abreu declarado estar ainda demasiado sob a influência de tanta emoção para encontrar palavras que traduzissem com serenidade as impressões inesquecíveis que guarda desta viagem; que na hora do regresso o seu primeiro impulso foi dar graças a Deus por ser tão feliz a forma como lhes foi possível cumprir a sua missão; que é certo que chegaram ao fim extenuados por indescritível azáfama, mas tudo bendizem, pela boa sorte que os acompanhou do primeiro ao último momento, pela simpatia e carinho que sempre os rodearam, e com que tantas vezes se comoveu; e também por lhes ter sido dado conhecer, de um lado, as maravilhas e grandezas daquelas terras de Angola e Moçambique, que oferecem ao trabalho do homem possibilidades inexgotáveis de triunfo e de riqueza, e por outro lado, e acima de tudo, a fé portuguesa, que distingue e anima a gente de todas as nossas raças, beneficiem ou não da próspera existência, vivam ou não em transes de adversidade.

Pela sua parte, o Senhor Comandante Henrique Tenreiro disse que ao chegarem a Lisboa, capital do Império, julgaram ter cumprido a sua missão, percorrendo Angola e Moçambique, e levando a todos os portugueses daquelas nossas Províncias Ultramarinas um abraço fraterno e amigo da Mãe-Pátria, que voltaram emocionados com o amor patriótico que sempre sentiram nos corações daqueles que ali trabalham para o engrandecimento de Portugal, proclamando a todos os momentos, através dos seus actos, o respeito e a admiração pela prestigiosa figura do nosso Chefe do Governo; que Portugal também naquelas abençoadas terras vive, mercê da sua fé cristã, do valor dos seus chefes, do patriotismo do seu povo, uma era de grande progresso e prosperidade; e que o anseio que trazem é de que se estreite cada vez mais o intercâmbio entre a Metrópole e o Ultramar, para uma maior e melhor compreensão da unidade nacional.

Portanto, pelas admiráveis declarações dos dirigentes da Comissão Executiva da União Nacional, patriótica organização em que cabem todos os portugueses de boa vontade, amigos da sua Pátria e da civilização latina, cristã e ocidental em que foram educados sem distinção de raça, ou credo político ou religioso, se verificam além das maravilhosas possibilidades das nossas Províncias Ultramarinas de Angola e Moçambique, e do seu grandioso progresso e prosperidade, e do patriotismo dos seus habitantes sem distinção de raça, ou credo religioso; o êxito e a importância desta missão a África, e quanto ela representa para a solidariedade de interesses e ideais de todos os portugueses, todos irmanados na defesa da nossa civilização latina, cristã e ocidental, e no progresso e na prosperidade nacionais, devidas à política construtiva do Governo do Estado Corporativo Português.

COELHO DO VALE